



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Comparação De Resultados Perinatais Entre As Vias De Parto Abdominal E Vaginal Em Parturientes De Risco Habitual Em Uma Maternidade De Referência Para A Rede Cegonha

Autores: MAXSUÊNIA QUEIROZ MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); DÉBORA RODRIGUES MESQUITA (FACULDADE DE TECNOLOGIA INTENSIVA); SANDRA MARY SILVA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); RADMILA ALVES ALENCAR VIANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); TAIANE DA SILVA SOARES (FACULDADE DE TECNOLOGIA INTENSIVA); ANA KARINA BEZERRA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); FRANCISCO EDSON DE LUCENA FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); FRANCISCO HERLÂNIO COSTA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: Os resultados maternos e perinatais tem se mostrado favoráveis com o emprego mínimo de intervenção no parto de mulheres de baixo risco, em comparação ao cuidado tradicional. Objetivos: Comparar os resultados perinatais entre as vias de parto vaginal e abdominal em parturientes de risco habitual em uma maternidade de referência para a Rede Cegonha. Metodologia: Estudo de corte transversal, realizado entre abril de 2014 e janeiro de 2015 em um Centro de Parto Humanizado, com 421 participantes admitidas em trabalho de parto, com feto vivo e gestação única de termo e seus conceitos pesando entre 2.500 e 4.499g. Foi utilizado um questionário contendo dados referentes aos resultados perinatais como dados sobre aleitamento materno exclusivo, amamentação na alta, icterícia, fototerapia, infecção, uso de oxigênio na sala de parto, internação em Unidade de terapia Intensiva neonatal (UTIn), Apgar no primeiro e quinto minutos, necessidade de reanimação na sala de parto e hemotransfusão . Para a comparação das variáveis quantitativas foi utilizado o Teste t de Student. Para comparação das variáveis categóricas utilizou-se o Qui-quadrado. Considerou-se $p < 0,05$ significância estatística. Resultados: Dos recém-nascidos (RN) que nasceram por via de parto vaginal 10,3% necessitaram de oxigênio na sala de parto enquanto 26% dos que nasceram por via abdominal fizeram uso desse recurso, foram transferidos para UTIn 9,7% dos RN por via vaginal e 42% por via abdominal, o Apgar no primeiro minuto foi inferior a 7 em 5,3% da amostra de via de parto vaginal e em 12% da via de parto abdominal, 3,1% dos RN por via vaginal necessitaram de reanimação na sala de parto enquanto no grupo de parto por via abdominal foi reanimada 10% da amostra ($p < 0,005$) . Conclusões: A via de parto abdominal associou-se com piores resultados neonatais quando comparada à via de parto vaginal.